



LIBERDADE

INFORMATIVO do CÍRCULO de ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES - CELIP/RJ
www.celip.cjb.net # CAIXA POSTAL 14.576 - CEP 22412-970 - Rio/RJ - BRASIL # e-mail: celip@boi.com.br
Reuniões do CELIP todas às terças, às 18:30 h, no IFCS/UFRRJ, Lgo. de São Francisco, 1 - Centro - Rio/RJ
Biblioteca Social Fábio Luz, sábados de 9:00h às 17:00h, Rua Torres Homem, 790 - Vila Isabel

A ÂNCORA DO REAL

Estamos chegando ao fim do governo FHC (que o diabo o carregue!!) e os brasileiros voltam a se assombrar com a subida da inflação. Como qualquer um mete o bedelho no assunto, nós anarquistas, resolvemos reunir todos nossos peritos no assunto para dar nossa opinião – todos nesse caso se resume a mim. E começamos fazendo logo a afirmativa, para não dizerem que nossas afirmações são evasivas (pois não queremos ser confundidos como políticos): se o Estado brasileiro tiver uma capacidade de endividamento elástico – ou seja, a capacidade de se endividar mais do que já está e mesmo assim continuar a receber linhas crédito – a alta continuada de preços não irá longe. Por que? Porque o Estado brasileiro terá como resgatar seus títulos (principalmente os indexados em dólar) com novos empréstimos sem precisar emitir moeda (o que geraria inflação) para honrar seus compromissos e, fundamental, se o governo Lula mantiver a política de FHC – e nos parece que não tem muita inspiração para mudá-la – a verdadeira âncora que segura a escalada de preços rumo ao infinito (hiperinflação) estará preservada.

Para revelarmos ao movimento anarquista e todos aqueles que têm o privilégio de ler este periódico, o grande segredo que está por trás do “êxito” do “Real” em conter a alta dos preços em patamares relativamente baixos, tendo em vista os índices inflacionários que o Brasil teve antes do Real, teremos que fazer uma breve análise das “âncoras” deste plano.

Quando o Real foi instituído em 1994, foi veiculado ao público que a âncora do Real era o câmbio. E realmente, este mecanismo foi bastante importante no auxílio ao combate da inflação. Por que? É simples. Em uma economia em que vários dos componentes daquilo que manipulamos em nosso dia-a-dia são importados (carros, trigo, TV, vídeos, computadores...) ou são produtos de exportação (açúcar, petróleo...), a alta do dólar costuma contaminar todos os preços. Além disso, todos se recordam que o dólar era usado como parâmetro para cálculos, já que se considerava uma unidade de valor estável. Muito bem, com a crise da Rússia em 1999 e a conseqüente diminuição do crédito para países subdesenvolvidos, o Brasil teve que abandonar aquilo que se considerava a “âncora do Real” e adotar o câmbio flutuante. Muitos apostaram na volta da escalada inflacionária, mas isso não aconteceu. Por que? A verdade é que a “verdadeira âncora” estava preservada, mas isso ninguém vem a público ver. Foi divulgado, isso sim, a história de ancorar a economia através de uma política de “metas inflacionárias”, assim denominada pelo Banco Central (BACEN).

Vamos, então, falar um pouco sobre essa “nova âncora”. A política de metas inflacionárias tem, por trás, a “teoria de expectativas”. É o que vem a ser isso. Na ciência econômica, o componente de *expectativas* é uma subjetividade que acaba se efetivando. Tomemos como exemplo: se todos têm a expectativa que a inflação será de 20% em 2003, todos se apressarão em remarcar seus preços nesse nível, de forma a não terem sua situação de econômica deteriorada. Assim, o governo reajustaria suas tarifas nesse patamar, os comerciantes fariam o mesmo, o mercado financeiro embutiria

esta inflação na remuneração de seu capital emprestado, os trabalhadores reivindicariam aumentos salariais, e assim por diante... Assim, no final do processo, todos teriam aumentado seus preços em 20% e a inflação seria em torno desse percentual. Muito bem, para que as metas inflacionárias sirvam como “âncora”, todos os agentes econômicos com força para impor aumentos de preços têm que acreditar que o BACEN tem a capacidade regular, através dos instrumentos que dispõe, a inflação e, mais importante, todos os agentes teriam de estar conformados em perpetuar sua posição relativa de preços. Ou seja, a Volkswagen só aumentaria os preços de seus automóveis em 6%, sendo esta foi a meta colocada pelo BACEN, porque ela acredita que o BACEN conseguiria controlar os desvios. Daí, a Volkswagen não quer ter ganhos apenas com a alta de seus preços, mas porque quer ganhar aumentando sua produção e vendas. Vamos falar a verdade, conhecendo a realidade da economia brasileira e a lógica de nossos mercados oligopolizados, alguém acredita que Volkswagen queira apenas ter ganhos aumentando sua produção? (o que significa necessidade de investimento e os conseqüentes riscos que isso acarreta). Mesmo que acredite nisso, são muitas variáveis subjetivas para que o agente confie nessa nova âncora, ou seja, a política de metas inflacionárias é demasiadamente débil para explicar porque não houve subida generalizada de preços com a liberação do câmbio.

Se você é um cara que tem alguma familiaridade com economia, acredito que já tenha matado a charada, caso contrário, deve estar se roendo de curiosidade para descobrir o grande segredo do Plano Real. Depois de ler toda essa baboseira macroeconômica, você mereceria saber esse segredo. Mas vou protelar mais um pouco, vale a pena. Agora, para você descobrir definitivamente do que estamos falando, vou mostrar um mecanismo perverso que está escondido no Plano Real.

Em 1998, todo o setor de telecomunicações brasileiro foi privatizado. Como todos sabemos, as telecomunicações estão contidas no setor de prestação de serviços, logo, o grosso de seu custo operacional é com pessoal. De 1998 para cá, as empresas de telecomunicações diminuíram seu quadro funcional, fecharam lojas de atendimento ao público, terceirizaram diversos setores da empresa e não deram qualquer aumento de salários substantivo de forma generalizada. Ao mesmo tempo, por conta de contratos de concessão mal feitos, todas as empresas de telecomunicações têm suas tarifas anualmente reajustadas pelo IGP (que esse ano ultrapassa os 20%). Então a pergunta: se o custo de mão-de-obra (que é o maior custo operacional dessas empresas) permaneceu pelo menos o mesmo (já que não houve aumento de salários), porque elas têm de aumentar seus preços pelo IGP, que nesses anos todos do Real sempre esteve bem acima de zero? Imaginemos a situação de um funcionário de uma dessas *teles* que ganhasse no ano da privatização R\$ 1.000,00 e pagasse pela assinatura mensal de seu telefone algo em torno de R\$ 14,00 na época, hoje esse mesmo funcionário tem de pagar R\$ 23,00 de assinatura, mas seu salário continua sendo de R\$ 1.000,00. Ou

Continua na página 4

“AS BOCAS

“Na cavalaria o cavalo não é tudo, mas tudo sem ele é nada.”

“Pérola” pintada no muro do quartel do CPOR (Rio de Janeiro, década de 70)

DA UTOPIA A REALIDADE

A inteligência e a capacidade de organização humana certamente nos destaca dos demais animais do planeta. Apesar disso, muitos ainda não estão aptos a sincronizar as próprias existências, harmonizando as relações interpessoais e, conseqüentemente, dar origem a uma sociedade melhor.

O cerne da questão é de fácil identificação, porém de difícil combate. É no orgulho, na vaidade, em que a grande maioria das demais questões que causam infelicidade se baseia. Porém, atingir a raiz do problema exige atitude pessoal, e esforço contínuo para se tornar um ser melhor. Isso demanda muito trabalho, e todo o esforço possível é necessário.

Antes de continuar, gostaria de dividir um pouco do sentimento que me impulsiona em persistir no edificar de um mundo melhor.

Utilizemos um pouco a imaginação. Pense em uma sociedade onde todos possam se cumprimentar como irmãos; onde não haja fome, não haja medo, não haja miséria, porque todos os seres estariam ocupados com o bem comum; onde não haja ódio, nem vingança, porque há perdão; onde não haja injustiças, e as pessoas aceitem as diferenças uns dos outros, porque há respeito; onde cada um pudesse manifestar sua individualidade tendo por limite o respeito; onde preconceitos fossem desconhecidos, e todos pudessem se unir irrestritamente, e nem sexo, nem cor, nem credo, nem nada impedisse essa união, porque o amor ao próximo seria regra, e os seres encontrariam satisfação na felicidade do próximo; onde toda a tecnologia estivesse em prol do bem coletivo, arando a terra ou cuidando dos enfermos, diminuindo distâncias, aproximando as pessoas; onde se pudesse deitar a sombra de uma árvore e sentir a brisa, tocar a flor, contemplar a beleza do céu, sentir o calor do sol; onde as crianças pudessem correr pelas campinas verdejantes, ou pelas ruas e calçadas, com seus sorrisos contagiante, sem que nenhum temor nos afligisse, pois todos zelariam pela segurança uns dos outros; onde os animais fossem considerados como irmãozinhos, que por possuírem menor inteligência tivesse nós, seres humanos, como defensores da liberdade irrestrita; onde todos estivessem empenhados em revolver a terra com o arado do bem, semear a terra com as sementes do amor, regá-las com o suor do trabalho pela paz, e aguar serenamente, confiantes de que a felicidade certamente será colhida.

Para que uma sociedade seja boa, é necessário que os indivíduos que a compõem sejam bons. E já que somos parte integrante do social, se nos empenharmos por tornarmos seres melhores, estaremos, conseqüentemente, contribuindo para que a sociedade seja melhor: "quando um homem melhora, toda a humanidade se torna um pouquinho melhor".

Começemos por uma auto-análise, vasculhando profundamente nossos pensamentos e atitudes, submetendo-os rigorosamente aos princípios que julgamos ser a justiça e a bondade. Lembremo-

nos do quão magnífico seria viver na sociedade há pouco descrita, e faça para que aquilo que hoje consideramos sonhos, se tornem realidade.

Rastreemos as causas de nossas vaidades. Certamente vamos nos deparar com grandes imbecilidades, como apegos a coisas materiais que, quando não nocivas, são inúteis; ou talvez cheguemos aos preconceitos, que desprovidos de lógica e razão, propaga o desrespeito.

Uma vez identificadas as nossas imperfeições, nos esforcemos ao máximo por destruí-las. Tenhamos a consciência de que todas essas impurezas não afligem somente a nós, mas também a todos. Certamente o trabalho por nos tornarmos melhores será penoso, muitos desistirão e ficarão a sofrer e a lamentar pelos caminhos, até que decidam novamente tomar um rumo em suas existências.

Consolidemos nossas vidas sobre a verdade e a coerência, para que não mais nos machuquem as palavras ásperas que possam ser proclamadas contra nós, porque teremos a certeza que são mentiras, e quando não, que sejamos suficientemente humildes para aceitar as críticas, para que continuemos a progredir. E quando provocações inflamarem a vaidade que restar em nossas personalidades, que usemos o mando da serenidade para abafar as chamas.

Temos de fazer a coerência se cumprir, e o máximo da coerência esta em não fazer aos outros aquilo que não gostaríamos que nos fizessem. Sejam severos apenas conosco, e brandos com as falhas alheias, porque também temos falhas, e muitos toleraram nossas imperfeições. Tenhamos paciência, porque ser paciente e iniciar-se nos caminhos da sabedoria, cuja importância é enorme para se evitar sofrimentos desnecessários.

Não podemos jamais nos acomodar, pois existem muitos trabalhos a serem feitos: muito pranto a secar, muitos enfermos para tratar; muitas barrigas para alimentar; muitas mentes

a serem acalentadas com a pureza e a sinceridade.

Perder o precioso tempo nos devaneios da vida é faltar com humildade e amor, pois muitos necessitam de um pouco de nosso tempo e atenção.

E quando o desanimo e a tristeza pairar, que tenhamos serenidade para agremiar a beleza ao nosso redor, dos sons e cores, aromas e sabores, da natureza, do cosmos, das pessoas, de tudo, para então afastar a neblina da insegurança. Mas se problemas surgirem, e sofrer for inevitável, então que saibamos sofrer (sim, isso mesmo, saber sofrer), para retirar o máximo de instrução que as circunstâncias oferecerem, assim, cada dia mais, estaremos mais experientes e prevenidos, e o que antes parecia pesar toneladas sobre nossas costas, pareceram plumas.

Como medida segura a consciência é o melhor parâmetro. Estando de consciência tranqüila podemos ter a certeza de que o caminho escolhido trará bons resultados, pois implica que a escolha tenha sido o respeito e a bondade.

Não podemos nos prender a problemas, temos que resolver a todos, pois são como âncoras lançadas ao mar que, se não içadas, impedem a viagem de prosseguir. Às lembranças escuras do passado devemos processá-las, deixando apenas as lições aprendidas permanecerem.

Enfim, um mundo melhor, uma vida mais feliz, depende exclusivamente de nós, transferir a responsabilidade para um Estado, uma instituição, é ser irresponsável e imaturo. O trabalho do edificar só poderá ser realizado por nossas mãos. Então comecemos, pois uma longa jornada nos espera.



**Assinatura anual de apoio (seis exemplares - R\$ 7,00);
pacote de 10 Liberas (R\$ 3,00).**

**Depósitos: Bradesco - Ag. 0026-4 - c/c: 240.765-5 - a/c
Renato Ramos. Envie comprovante de depósito para o
CELIP (Aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal)**

Tiragem: 2.000 exemplares.

**Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião
do Coletivo Editorial do CELIP.**

Assine o Libera...Apoie a imprensa liberatária!

Bruno PunkZem (Maringá/PR)

COLETIVOS DE AQUISIÇÃO LIBERTÁRIOS AUTOGERIDOS (COALA)

Movidos pelo desejo comum de não delegar a escolha dos próprios alimentos, libertários italianos deram partida, há cerca de um ano atrás, aos *Coletivos de Aquisição Libertários Autogeridos* (COALA). Leia a seguir suas idéias básicas.

Quem são

Atualmente somos uma dezena de núcleos familiares distribuídos ao longo do Vale Olana (entre Varese e Milão) e nos abastecemos preferencialmente de produtos alimentares (vinho, azeite, farinha, macarrão, carne, queijo) escolhidos em todo o território nacional segundo critérios que descrevemos no documento que segue. Promovemos o consumo crítico e a formação de grupos de aquisição através de encontros locais entre consumidores e produtores e o estudo de uma economia doméstica alternativa (autoprodução de pão, cerveja, detergentes, energia térmica e elétrica). Tudo isto através de uma prática da não delegação.

Por que um grupo de aquisição coletivo?

Cada um de nós se encontra sempre mais desconfortável frente a um mercado onde se encontram produtos dos quais sabemos pouco a respeito de sua qualidade, de sua proveniência, e às formas de produção. Estamos sempre mais prostrados ante o poder de quem põe o seu interesse em primeiro lugar em dano daqueles da coletividade e do meio ambiente. Não suportamos a lógica do mercado capitalista, das multinacionais e de todas aquelas empresas que na onda da globalização não fazem outra coisa além de incrementar as suas margens de lucro às custas da exploração do homem pelo homem. Recusamos um modelo econômico em que os ricos tornam-se cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres, onde a desigualdade e o desproporcional uso dos recursos tornam-se os pilares de um sistema que se apresenta como único e não modificável.

Pensamos que organizando-nos coletivamente para encarar uma das operações que cotidianamente cada um de nós cumpre, a escolha e a compra das mercadorias de que temos necessidade, possa ser um pequeno passo em direção a uma alternativa que seja praticável aqui e agora. Estamos conscientes que esta iniciativa isolada não representa nada mais que um grão de areia no deserto, mas acreditamos que isto, junto a tantas outras, possa ser uma contribuição útil ao processo de mudança radical da sociedade.

Quais escolhas?

Na busca de produtos e produtores, o grupo de aquisição aplica critérios gerais para casos específicos. Os critérios gerais que são utilizados se referem a produtores que sejam:

- Pequenos (para não concentrar o poder econômico nas mãos de grandes empresas e dos grandes distribuidores, para sustentar quem se coloca como alternativa à lógica do mercado);
- Locais (para ter um contato direto verificando o respeito dos princípios em que se inspira o grupo de aquisição e limitar o mais possível à transferência de produtos em longas distâncias);
- Respeitadores do ser humano (atenção às condições de trabalho, recusa da exploração do homem sobre o homem);
- Respeitadores dos animais criados e das suas exigências naturais
- Respeitadores do meio ambiente (através da utilização de técnicas que reduzam ao mínimo o impacto com o ecossistema natural, contra a lógica da exploração-extinção dos recursos que nós consideramos, em primeiro lugar, patrimônio da coletividade).

Queremos sublinhar a atenção que prestamos ao valor ético do produto, consideramos importante desenvolver um critério de valoração do produto que supere o binômio qualidade-preço e que tenha em conta também a sua "história".

Retomando ao que já foi exposto anteriormente, é necessário considerar o impacto ambiental que deriva de diferentes formas produtivas simultaneamente à relação que liga esse bem produzido aos trabalhadores envolvidos em sua produção.

Para as mercadorias de origem agrária localizamos nos métodos da agricultura orgânica a maior correspondência com os nossos objetivos. Não damos, porém, importância à presença de um simples certificado de qualidade orgânica do produto, preferimos estabelecer um contato direto com os produtores que garantam pessoalmente seus produtos e que permitam uma verificação in loco de seus métodos de cultura.

Esquemáticamente listamos os princípios que, segundo nós, caracterizam o sistema de produção da agricultura biológica:

- Evitar o recurso a meios químicos de síntese (inseticidas, fungicidas, herbicidas), substituídos por métodos de luta orgânica;
- Utilizar variedades de plantas resistentes aos parasitas;
- Defender o equilíbrio do terreno, sem explorá-lo exaustivamente;
- Fertilizar o terreno somente com matérias orgânicas e minerais de origem natural;
- Trabalhar o terreno segundo técnicas não destrutivas;
- Praticar a rotação das culturas;
- Não utilizar organismos transgênicos;

- Seguir práticas zootécnicas não intensivas, garantir espaços adequados e alimentação adequada aos animais de criação.

Escolher produtos locais

Escolher produtos locais significa, em primeiro lugar, reduzir a poluição, o consumo de energia e o tráfico veicular para o transporte da mercadoria. Na economia global, os bens viajam de um lado a outro do planeta seguindo determinações de ordem econômica sobre o custo da mão-de-obra e das matérias primas nos diversos lugares. Este cálculo econômico não leva em conta os custos indiretos que são descarregados na coletividade. Mesmo sendo difícil quantificar exatamente esses custos indiretos, fica claro que uma valorização complexa da "história" de um produto não pode deixar de considerar esses aspectos.

Estabelecer uma relação direta com pequenos produtores

Outra vantagem como consequência à escolha de produtos locais é aquela de poder conhecer melhor o comportamento de quem os produz. O grupo de aquisição procura um contato direto com os produtores, indo visitá-los para conhecê-los e verificar quais são os seus métodos de trabalho. Deste modo, é bem mais difícil que um produtor adote comportamentos que não admitimos.

Os produtos locais e tradicionais freqüentemente são acompanhados por trabalhos ligados às condições ambientais e à cultura da zona; tanto as colheitas quanto as culturas correm o risco de desaparecer debaixo do jogo de uniformidade da agroindústria. A redução da biodiversidade, o empurrão em direção à uniformidade e à padronização do produto e do paladar são muito interessantes aos interesses da indústria alimentícia cada vez mais controlada por multinacionais.

Com a prática das aquisições coletivas é possível oferecer uma possibilidade de escoamento a muitos pequenos produtores que se encontram exclusivamente presos aos canais da grande distribuição, que por sua natureza, prefere empresas médias ou grandes com possibilidade de garantir uma determinada produção.

Será do nosso interesse verificar com os produtores a possibilidade de estabelecer preços que não reservem a compra de produtos ecologicamente e eticamente sustentáveis apenas a uma elite restrita.

Prestar atenção às condições de trabalho.

A economia mundial, na era da globalização, favorece a localização da produção onde os custos são mais baixos, onde a mão-de-obra é mais mal paga, onde o nível de sindicalização é reduzido e os direitos dos trabalhadores são mais facilmente cortados. A nossa posição não se limita a condenar esta tendência, mas quer superar a exploração do homem pelo homem em todos os âmbitos na qual ela se apresenta; também esta idéia guia as nossas decisões na construção das relações com os produtores.

Escolher produtos biológicos ou ecológicos

O grupo de aquisição coletiva em geral orienta-se para produtos biológicos, ecológicos ou, ainda, com baixo impacto ambiental por duas razões. A primeira é ligada à tutela da saúde, seja a de quem utiliza o produto, seja a de quem o produz.

A segunda sublinha a importância da manutenção dos equilíbrios naturais também em função do respeito às gerações futuras. Sustentamos, além disso, que a relação com o meio ambiente não deve ser baseada na exploração irracional dos recursos somente com o fim de incrementar o lucro de poucos, mas, sobretudo pela utilização equilibrada e parcimoniosa dos recursos voltada para um desenvolvimento da humanidade que elimine as diferenças na distribuição das riquezas entre os povos para que haja uma qualidade de vida digna independentemente do lugar de nascimento dos indivíduos.

Organizar-se coletivamente

Encontrar-se em grupo com um objetivo comum ajuda a reconstruir relações coletivas e favorece o confronto de idéias. A troca de experiências entre os componentes é útil para definir os critérios que guiam as escolhas comuns e para determinar as melhores soluções.

Não pensamos na criação de uma ilha de felicidade, mas em um dos tantos instrumentos a serem utilizados para alcançar os nossos objetivos.

Estamos conscientes do fato de que tudo que escrevemos até aqui corre o risco de permanecer apenas um exercício de crítica formal ao consumismo, ao modelo econômico dominante fundado no capital e no lucro, com a única utilidade de serenar as nossas consciências.

Por isto, sem supervalorizar as nossas forças, trabalharemos para difundir uma mentalidade crítica, para estimular o nascimento de novos grupos, para desenvolver uma rede de comportamentos conscientes a fim de determinar uma real mudança da sociedade em que vivemos.

Para contatos E-mail: coalib@ciaoweb.it

Fonte: ANA

Colaborou: Carlo Romani, Guarujá (SP)

Notícias Libertárias

seja, as *teles* tiveram seus preços reajustados em mais de 60% no período e o custo com a mão-de-obra provavelmente diminuiu. Se essa diferença não foi para cobrir o aumento de custos da empresa (pois esse aumento de custo foi em grande medida de 0%), então esse aumento só pode ter engordado os lucros das empresas e, claro, os cofres dos governos que têm de compensar o desaquecimento da arrecadação oriunda dos tributos diretos sobre a renda das pessoas físicas.

Mas existe outra consequência na história que contamos acima. Se o funcionário da *tele* continua a ter seu telefone, isso significa ou que ele deixou de poupar, ou que teve que cortar despesas - nesse caso R\$ 9,00 em despesas. Como o trabalhador ainda ganha R\$ 1.000,00, é bem pouco provável que ele poupasse algo - é bem mais crível que ele já vivesse pendurado no cheque especial. Sendo assim, ele deve ter cortado algo supérfluo, como a cervejinha do fim de semana. Claro que isso significa menos cervejas vendidas, o que inibe o aumento do preço da cerveja, sob pena do produto ficar encalhado. Resumo da ópera, como os salários não crescem, a demanda mantém-se desaquecida e a falta de demanda explica o crescimento econômico medíocre que percebemos em toda era do Real e porque depois da adoção do câmbio flutuante não houve espaço para uma subida crescente de preços. Sendo mais claro e respondendo nossa grande questão: os preços têm espaço para subir porque os salários estão praticamente congelados em toda nossa economia, ou seja, a "âncora do Real" é o salário. Como os salários quase não sofrem variação nominal, todos os outros preços da economia acabam seguindo essa tendência, até porque, não segui-la pode significar aumento dos estoques.

O que isso significa? Que nossa competentíssima equipe econômica criou através do quase congelamento (chamado de desindexação) dos salários um mecanismo automático de controle da inflação, o qual funciona mais ou menos assim: se houver aumento dos preços estando os salários nominais paralisados, a demanda diminuirá e a economia será desaquecida - ou mesmo entrará em recessão. O resultado desse mecanismo perverso, criado as custas da classe trabalhadora, é que a massa de salários recuou de 35,9% do PIB em 1993 para 25% em 2001. Daí, fica claro a quem o governo FHC beneficiou no seu governo.

É claro que a demanda não é apenas composta pelo consumo; o investimento também é um componente importante, mas para isso servem os instrumentos do BACEN. Toda vez que surge uma ameaça de aumento de preços, o BACEN aumenta os juros e desaquece a demanda, pois, assim, os empresários se sentem desmotivados para investir.

O que apreendemos disso tudo. Primeiro, a equipe econômica de FHC tratou todo o problema da inflação brasileira como se esta inflação tivesse apenas uma componente, a saber, a demanda. Esse erro de diagnóstico conduziu a uma política que sacrifica o povo brasileiro há pelo menos 8 anos. Se não foi um erro de diagnóstico, então é incompetência ou má fé, pois esse governo está transferindo sistematicamente a renda da classe média para os donos do capital e para o orçamento do Estado.

Como não sou partidário do quanto pior melhor e para não dizerem que os anarquistas não têm propostas concretas, aí vai uma sugestão para o próximo governo - que a princípio se encontra "num mato sem cachorro". O governo tem que criar algo parecido com as *Câmaras Setoriais*, para analisar tudo de cada setor como, por exemplo, por que as *Teles* aumentam suas tarifas pelo IGP se seu custo não cresceu naquele nível? Se há o aumento dos preços a esse nível, porque não dão aumento de salários? Porque estão demitindo e terceirizando se os lucros estão aumentando? Porque a Petrobrás (que ainda é um monopólio) aumenta seus preços o dólar, se a maior parte de sua produção se dá com custos em Reais. Sei que os liberais ficarão putos da vida (fodam-se!), mas a verdade é que a economia brasileira é toda oligopolizada e, logo, não existe esta história de concorrência. Sendo assim, o futuro governo não pode ser omissivo, tem que negociar setor por setor aquilo que cada um pode fazer, caso contrário, vira a lei do mais forte, como vemos hoje no governo FHC.

Fábio López (Rio de Janeiro/RJ)

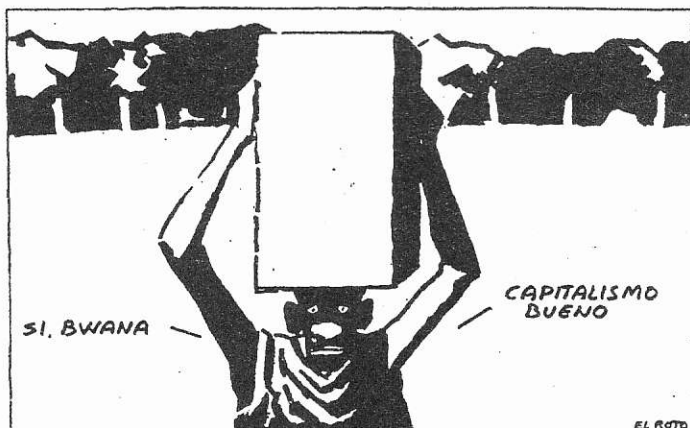
CELIP vive!: O CELIP, apesar na negativa da nova diretoria do IFCS/UFRJ em ceder uma sala, continua resistindo bravamente, reunindo-se todas as terças-feiras a partir das 19:00h, no pátio interno do IFCS.

Biblioteca 1: Comemoraremos no dia 16/11 o primeiro aniversário da *Biblioteca Social Fábio Luz* (fundada em 18/11/2002), com um debate sobre o tema: "Os anarquistas perante o governo PT" e uma confraternização. Lembramos que a BSFL funciona aos sábados, entre 9:00 e 17:00h, na Rua Torres Homem, 790, Vila Izabel. Apareçam!

Biblioteca 2: O *Centro de Cultura Libertária Fábio Luz* (CCL-FL), de Feira de Santana/BA, é um centro de estudos libertários e social, cujo objetivo consiste reunir documentos sobre o movimento anarquista e difundir as idéias anarquistas por todos os meios ao seu alcance. O CCL-FL conta com uma biblioteca aberta a consultas e empréstimos, e solicita a tod@s @s compas o apoio para o aumento do seu acervo, através do envio de materiais (livros, periódicos, zines, vídeos). O CCL-FL está publicando o boletim A Plebe, cujo segundo número estará saindo em setembro (CCL-FL; Cx.Postal 88; CEP44001-970; Feira de Santana/BA ou ccl_fabiuluz@yahoo.com.br)

Biblioteca 3: O *Coletivo Socialismo Libertário* conseguiu um espaço na Biblioteca Pública do Gama/DF, que se resume, a princípio, a duas estantes, para a criação de uma biblioteca libertária. "Esta iniciativa faz parte de um esforço para se montar um espaço cultural libertário para a nossa comunidade, a fim de que pessoas simples tenham acesso à literatura, que de outra forma não teriam como conseguir". O CSL é um grupo de caráter anarquista, que se propõe a realizar trabalhos de inserção social em comunidades carentes daquela região, dentro da realidade de cada membro do grupo. Mais informações e doações de material (livros, revistas, jornais, informativos, zines, vídeos...) para a biblioteca, basta enviar para: CP 2418; Brasília/DF; CEP 70848-970 ou e-mail: aamorim@gazetamercantil.com.br.

As sementes germinam: Fundado na cidade de Rio Bonito/RJ, o *Coletivo de Estudos Libertários* (CEL), que promove reuniões públicas semanais e vem servindo de referência para os libertários da região. O CELIP e o *Libera...* mandam um forte abraço libertário para tod@s @s compas do "neto" CEL. Muita força e persistência, e contem conosco! Contatos para o CEL: cel.liberdade@bol.com.br.



ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: CELIP/VIDEO, CP 15001. CEP 20155-970. RIO/RJ * LETRALIVRE. CP 50083. CEP 20062-970. RIO/RJ * RUPTURA/LEL. CP 4071. CEP 20001-970. RIO/RJ * CCS/SP. CP 2066. CEP 01060-970. SÃO PAULO/SP * ANA. CP 78. CEP 11525-970. CUBATÃO/SP * MLPL. CP 146. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * APPL. CP 053. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * NUELCA. CP 14. CEP 48000-970. ALAGOINHAS/BA * ULBS. CP 2137. CEP 11060-970. SANTOS/SP * FCL. CP 10.115. CEP 58109-970. CAMPINA GRANDE/PB * JULI. CP 308. CEP 95001-970. CAXIAS DO SUL/RS * ORL. CP 1278. CEP 66017-970. BELEM/PA * MAP/BA. CP 185. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * FAG. CP 5036. CEP 90041-970. PORTO ALEGRE/RS * CLG. CP 5191. CEP 74021-970. GOIÂNIA/GO * RP-SP. CP 1020. CEP 08741-970. MOGI DAS CRUZES/SP * FACA. CP 1206. CEP 66017-970. BELEM/PA * AÇÃO ESTUDANTIL. CP 1000. CEP 78005-970. CUIABÁ/MT * RP-RJ. CP 15001. CEP 20155-970. RIO/RJ * LUTA LIBERTÁRIA. CP 11.639. CEP 05059-970. SÃO PAULO/SP * CNA. CP 294. CEP 01059-970. SP/SP * COMLUT. CP 768. CEP 13001-970. CAMPINAS/SP * FL. CP 951. CEP 69010-970. MANAUS/AM * CRAP. CP 584. CEP 14801-970. ARARAQUARA/SP * LIBELUTA. CP 1062. CEP 88330-970. CAMBORIÚ/SC * OPUSCULO LIBERTÁRIO. CP 15. CEP 11401-970. GUARUJÁ/SP * AFIM. CP 2744. CEP 59022-970. NATAL/RN * MAR. CP 12042. CEP 02013-970. SÃO PAULO/SP * CCL-FL. CP 88. CEP 44001-970. FEIRA DE SANTANA/BA.

...AMORE MIO